

Não creias no sorriso dos lábios que o sorriso dos olhos não acompanha. *Adolphe H.*

A Voz do Norte

Não ha nada mais frágil de que as amizades humanas; basta um momento para as quebrar.

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO E NOTHIOSO

Redactor chefe
Francisco Nonato de Faria

Director
Benoni de S. Lima

Secretario
Amidicis D. Tocantins

Gerente
Joaquim B. Albuquerque

ANNO I

Cuyabá, 24 de Agosto, de 1938

NUMERO 6

APRENDER E ENSINAR

Aprender, dizem todos os estudantes, não é coisa facil.

É preciso em primeiro lugar, que o candidato possua alguma intelligencia e que disponha do tempo e de vontade.

Bicho de cabeça dura difficilmente aprende.

Si consegue, a custo de muito esforço assimilar alguns rudimentos da materia, que estuda, fica logo no degrão seguinte da escada ao esbarrar com maiores difficuldades.

Sem o tempo preciso, indispensavel ao estudo tambem é muito difficil aprender.

Ha rapazes intelligentes e com vontade de aprender, mas que nada conseguem, porque atarefados o dia todo com outros afazeres, só podem dedicar ao estudo poucas horas, e horas em que o espirito já cansado, pede repouso.

Ha—os tambem os que tem intelligencia e tempo mas, faltam-lhes a vontade viva que não se limita ao querer, mas que se esforça para alcançar o objectivo.

Outros ha, ainda que tem, intelligencia, tempo e vontade, intelligencia robusta, tempo bastante e vontade forte, e que tambem não aprendem.

Por que será?

Neste caso, a culpa é do professor.

Mas, se diria o professor tambem não foi aluno?

Não notou, quando estudante, as falhas do seu professor para corrigir a agora ao ensinar?

D devia ser assim, mas infelizmente, não é. Por que?

Porque muita mais difficil é ensinar que aprender.

Com intelligencia, tempo necessario e vontade, todo aluno aprende quando tem bom professor.

Com intelligencia, tempo necessario ao preparo

Ceci e a sua estreia no baile

O nascimento de uma linda menina veio encher de alegria o lar do Snr. Osiris Silva.

Os pais, jubilosos, logo levaram-na à pia batismal recebendo a pequenita o nome de Lucina.

Lucina foi criada com muito gosto, pois além de ser filha única era uma menina muito bonita.

De cor morena, olhos negros e brilhantes, cabelos negros tambem, ligeiramente ondulados, rosto oval, lábios finos e carmezins, a menina cresceu ouvindo sempre esta exclamação:

Que pequena lindal!

Ao transpor a sua sétima primavera Lucina ou melhor Ceci, como a chamavam foi matriculada num dos colégios da capital.

Desde os primeiros anos revelou ela tanta intelligencia que os mestres até se admiravam.

Tudo para Ceci era facil, tirava sempre as melhores notas e assim foi no decorrer de todo o seu curso.

Em casa era boa e meiga.

Os criados a queriam muito bem; satisfazião-lhe os desejos com muito gosto.

Certa vez uma das criadas levou-lh'a num de seus anniversarios natalícios um lindo passaro.

Este, sempre tratado com carinho por Ceci que não se esquecia de todas as manhas prover a gaiola de alimento e água, correspondia aquele agrado, executando lindos trinos assim que a menina dele se aproximava.

Com os pobres a sua

da lição, e vontade, nem todo professor chega a ser professor. Por que?

Porque a condição essencial ao professor é a vocação.

mão bonfazeja repartia sempre, um pouco do muito que seus pais possuíam.

Quando atingiu a o quinze anos, já tocava admiravelmente o piano.

Sabia interpretar, penetrar no âmago dos compositores de uma maneira admiravel que prendia os seus ouvintes.

A sua música preferida era «Amor Constante» de Gustavo Lange.

Aos 16 anos foi diplomada pela Escola Normal de sua cidade natal.

Aos 18 anos, tal era o seu engenho e vocação para a música, que sua fama era de pianista eximiu.

Com essa idade ainda era apesar de muito bonita, modesta.

Não tinha o traquejo da sociedade.

Não frequentava bailes, si bem que fosse porita na arte, exercitada com as amiguinhas, nas festinhas de casa.

O seu pai não se opunha ao seu comparecimento a essa festa tão prejudicial si bem que a preferida das moças, mas sua mãe não lhe dava esse consentimento, do que, aliás, nunca se queixou.

Porém, um certo dia, triste dia aquêle!... o Snr. Conde de X mandou convidar a família Silva para um baile em sua residencia, cujo motivo era a chegada da Europa, de um seu filho, o Eumeu. O Snr. Silva achou que não podia deixar de comparecer aquella festa e lembrou-se que Ceci podia bem acompanhá-lo.

Ela estava já moça, e lh'a convinha frequentar a alta sociedade.

Nunca tinha ido a um baile. O Snr. Silva comunicou essa sua resolução à sua esposa, que repeliu a ideia, dizendo que a filha não tiraria nenhum lucro indo a um baile, ao contrario achava que não devia levá-la.

Considerando que essa decisão foi confirmada pelos seus fundamentos pela Corte Suprema de Justiça, que negou provimento ao recurso do Juiz Federal, deste Estado conforme se ve do accordo

(Cont. na 4. pag.)

COLUMNA COMMERCIAL

DO AGUARDENTE

(Continuação do nº 5)

Considerando que assim tem entendido os nossos tribunais judiciais, que só admitem a falsificação quando ficar provada a modificação natural do produto, como se vê dos acórdãos ns. 4.899, de 1929, e 5.384, de 1931, do Supremo Tribunal Federal, (Octavio Kelly—Anuário de Jurisprudencia Federal de 1931);

Considerando mais que, nos autos contra Albert Augusto Alves, em que a Fazenda Nacional cobra

uma multa de reis 10.000\$000, por infração do artigo 78, paragrapho unico, do regulamento do imposto de consumo, combinado com o artigo 11 do decreto n. 22.344, de 1933, o Juiz Federal deste Estado, julgando im procedente o executivo,

decidiu que o artigo 11, citado, não deve ser entendido com a extensão que lhe tem sido dada, de modo a vedar às casas de bebidas adicionarem á aguardente vendida, no balcão substancias inocentes destinadas a melhorar o sabor, conforme as exigencias da freguezia, uma vez que nenhuma modificação, do Estado ha na aguardente assim misturada, que conserva as propriedades com que foi fabricada e nem é possivel interpretar-se o decreto n. 22.344, com o rigor que levaria a proibir-se o preparo de «punch» ou de qualquer bebida por combinações com substancias agradaveis a que recorre a competencia inventiva dos botequineiros;

Considerando que essa decisão foi confirmada pelos seus fundamentos pela Corte Suprema de Justiça, que negou provimento ao recurso do Juiz Federal, deste Estado conforme se ve do accordo

n. 6.561, de agosto de 1935;

Considerando ainda que no agravo da petição n. 5.855 de maio de 1933, a Corte Suprema de Justiça já havia decidido (acórdão n. 855, publicado no «Diario da Justiça», de 25-11 1934), que a adição de substancias tónicas e aromaticas na aguardente de cana não constitue adulteração da bebida, desde que a mesma não foi considerada, por peritos, impropria para consumo;

Considerando, porém, que a adição de principios amargos vegetais na aguardente torna essa bebida semelhante às incluídas no art. 3º paragrapho 2º letra «d», do decreto n. 22.262, de 1932, e, nestas condições, sujeita á taxa de 1\$200 por litro;

Considerando, finalmente, que o produto não estava rotulado nem selado, —julgo procedente o auto de fls. e imponho á firma Manoel Pereira Leite a multa de 200\$000, dos artigos 72 e 81, capitulados dos no auto, combinados com o artigo 222, ultima parte, tudo do regulamento, anexo ao decreto n. 17.464 de 6 de outubro de 1926.

Isto posto, e, Considerando que os argumentos expostos pela autoridade de 1ª instancia, estão de acordo com o ponto de vista já sustentado por este Conselho, em casos semelhantes;

Acordam os seus membros, por unanimidade de votos, negar provimento ao recurso «ex-officio», que lhes fora interposto.

Rio de Janeiro, 4 de fevereiro, de 1938. — João Firmiano Corrêa de A. Araújo, Presidente — Claudio da Cunha, relator. Visto—Othon de Mello representante da Fazenda Publica.

COLUNA LITERÁRIA

URUPÊS

Poucos livros tiveram tanta repercussão e provocaram tanta celeuma, como os «Urupês» do escritor paulista Monteiro Lobato. Os nossos intelectuais, mormente alguns críticos, tartamudearam. Uma indecisão pairou irresolúvel, por algum tempo, nas letras nacionais. Nas academias, nas reuniões e meios literários o assunto girava em torno do nosso típico caipira «Jeca», criada, pela pena admirável de Monteiro Lobato. Foi então que Ruy Barbosa, o eminente mestre Ruy, saiu dessa letargia inconvenientemente fazendo, não um simples escrito ao de leve que se costuma inserir nas colunas de jornais, mais sobretudo, e antes de tudo, uma empolgante e vigorosa oração pronunciada a 20 de março de 1919 no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, perante uma numerosa e escolhida assistência. Estava saiva a situação melancólica do paulista e acalorado o ambiente de perplexidade. Dir-se-ia que uma imensa borrasca avassaladora substituiu-se a uma suave aragem.

«Urupês» são uma boa porção de contos de um humorismo atraente. Entre eles sobressaem o episódio «Os fareleiros», «A colcha de retalhos», «Boca-torta», e o «Elogio arrendido» cheio de sibilantes, tiques cariocas, roupas bonitas, termos raros e cuja única preocupação consistia em rir e fazer rir como um chafaz. Servia-se dele à conquista daquilo que quizesse. Mas foi infeliz na trágica comédia do coletor, quando procurava, fazer leste com o deslecho de uma grande gargalhada o rompimento da orte para em seguida acambar do cargo. Como assim não aconteceu enforcou-se numa perna de ceroula, zombando até da morte. Morreu fazendo graça. Outro conto é aquele palpitante que deu azo à oração de Ruy, e que se intitula «Urupês», tirando daí o nome do livro. É a com-

A IGNORANCIA

A ignorância de si e do mundo é no menino uma coisa graciosa, no velho uma coisa tremenda; no menino é a escuridão em que se esconde o gérmen da alvorada; no velho é a primeira creva da noite, que de minuto para minuto se engrossa, se esfria, se povoa de medos e fantasmas. Grande engano para os vaidosos do seu entendimento! como se o entendimento fosse mais nosso ou mais privilegiado que a formosura, que a saúde, que a força, que a riqueza, que a fama!

Castilho

paração desse cogumelo com o «Jeca» modorrento, é a descrição de certos quadros e cenas muito naturais do nosso interior, certos costumes e modo de vida, que levou a Monteiro Lobato criar a figura simbólica do nosso caipira acham boado. O mobiliário do «Jeca» limita-se a um banco de três pernas, porque se firma em qualquer chão declivoso e uma esteira de palha que lhe serve de cama. A casa presta à café, a parede rachada e, se do tecto do sapé há goteira coloca-se a gamela como defeza. O terreiro da casa sempre coberto de matos. Os remédios para qualquer doença são as mezinhas. Supersticioso é só ele. Não pensa em nada. A maior preocupação para ele é a votação. Tudo está bem, desde que não lhe incomode. Não vive, vegeta. Suspenso todo o peso do corpo na ponta dos pés, com o joelho á boca, o que vale a dizer acocorado, eis a posição mais adequada que define o nosso «Jeca».

Monteiro Lobato é, se não me engano, o mais apreciado narrador da Paulicéia. Tem escrito muitas histórias para crianças, como «Reinacões de Narizinho», «Viagem ao Céu». Na crítica deu-nos «Na Antevéspera» e «Mundo da Lua». A sua prosa embora servida de muitos termos regionais, não compromete o seu estilo simples e natural, agradável e até mesmo de boa correção gramatical.

Gil Vaz

DAVID E GOLIATH

José Nonato

55

Reinara ainda Saúl co's philisteos lutando, que a espada, o mactar, the cinhão disputando, quando um dia surgiu do inimigo arraial um guerreiro gigante, enorme, colossal de nome Goliath, á Israel desafiando: Para que sahireis á batalha ordenando? Não sois vós de Saúl? Não sou eu philisteo? Escolhei dentre vós quem valente nasceu, para se bater conmigo á lucta singular mostrará qual nação deve á outra mandar.

56

Ouvindo, então, Saul e todo o Israel o d'gro desafio do gigante infiel que mal ruíava o dia ali se apresentava e assim, por mais de um mez, a todos insultava, «ticeram muito medo», e em tal situação em angustia mortal tinham o coração «Então fallou David,» ao momento chegado, ao povo: Que furão ao que o guerreiro ousado ferir, e de Israel, a affronta tirar? — Tudo... e até, a filha o rei promette dar.

57

Disse David ao rei: Ninguém teme o philisteo, contra esse philisteo baterá o teu servo. Não, contrapós Saúl, inda mui moço és para esse homem enfrentar sem risco d'um revés. Disse David ao rei: Das garras do leão ou do urso serví quando, em certa occasião, meu rebanho atacando, uma ovelha levava, o teu servo ferindo-o a ovelha livrava. Tal como as feras fez, assim o servo teu, co'a ajuda do Senhor, fará ao philisteo.

58

Disse-lhe, então, Saúl: Pois vae-te, vae-te embora e, contigo, o Senhor; seja na luta agora, revestindo-o, á seguir de uma broncea armadura que, da espada inimiga o amparo lhe assegure. David lançando-a fôr e a espada desprestando porque, de armas tuas, já mais esteve usando, tomou o seu cajado e também cinco seixos armou-se da sua funda e, com taes ptrechos partiu contra o gigante, impavido, consciente da obra que fariá em favor de sua gente.

59

Um frêmito abalou o povo israelita quando o moço surgiu na arêna co'o cathita. De um lado o giganteu ab' aos dentes armado, d'outro o nigueu, só co'a funda e seu cajado: de um lado a força bruta em si mesma confiada, d'outro os poderes d'alma em Deus esperançada. Fêre-se então a lucta: o infiel aranca mas, antes que maneje a espada ou a lança, David, altivo, ousado, os olhos nelle crava e co'a funda, nã tresta, uma pedra lhe encrava.

60

Mortalmente ferido e em terra já prostrado, aquelle, que á Nação, tanto tinha afrontado, rompeo de peitos mil, um ahl... com alegria porque, vencel-o assim, decerto ninguém cria, enquanto que David, em pé sobre o seu peito para então completar a sua obra, o seu feito, o espadagão brutal do cinto lh'o arrancando com elle a sua cabeça, agíl foi decepando. Quantos como o infiel, que a fundava forte, d'um fraco contendor, terão soffrido a morte?

Do poema, em elaboração «Os tres livros de Deus.»

Radio Noticioso

Dia 19

Berlim—No dia 1 de Outubro proximo entra em vigor uma nova lei sobre os judeus. Existem em Berlim 2000.000 judeus. Esse só podem ter medicos na porporção de um medico para cada mil judeus. Os medicos judeus não poderão usar o nome de medico, mas praticante de medicina. Não poderão clinicar senão entre os judeus.

Hespanha—Os nacionalistas tiveram uma grande victoria no rio Sevre, tomando muito material belico e muitos prisioneiros. Graves incidentes deram-se hontem entre chineses e japoneses.

Changai—Foi morto o intendente de policia chinéz por individuos mascarados, ao quaes não puderam ser presos.

Na frente de Hankau o movimento dos japoneses foi estagnado em virtude da valentia dos chineses. Na provincia de Chantung, os japoneses tiveram uma formidavel victoria.

Rio—O Ministro da Guerra baixou uma portaria sobre consignações aos militares.

Está quasi pronta uma nova lei que regularisa e defende a Economia popular por meio de empréstimos sobre apólices etc. Essa lei sahirá em virtude dos prejuizos que a Companhia Cita deu ao povo.

Dia 20

Hespanha—Barcelona foi bombardeada hontem por quatro vezes. Houve 40 mortos. Também foi lançada 50 bombas sobre Gandia. A commissão ingleza sobre bombardeamento de cidades abertas sahio de Barcelona para Alicante pouco antes do primeiro bombardeio, não podendo portanto ver o horror que se ve após o lançamento de bombas.

Berlim—Nova lei acaba de sair contra os hebreus. Toda a criança judaica que nasce não poderá ter nome a não ser nome judeu. Os adultos terão que por entre parentesis o nome (Israel).

Jerusalem—40 bandidos arabes foram mortos pelas forças inglesas em Acresafel. Foi morto um soldado britânico.

A Vontade de
não fazer nada,
no homem é
preguiça, na
mulher vaidade.

M. Patrese

A VOZ DO NORTE

Semanário independente literário e
noticioso

Publica-se ás Quartas feiras.

A experiência
uma noz que
Deus dá pa-
ra quando se
não tem dentes

ANNO I

REDAÇÃO: PRAÇA DR. ANTONIO CORREIA, Nº 2

NÚMERO 6

Ceci e a sua estreia no baile

(Continuação da 1ª pag.)

A filha vivia tão contente no lar ao lado dos seus queridos pais que nem pensava em bailes, os quais muitas vezes trazem consequências más.

O pai, convencido da sua ideia, não se incomodando com as contrariedades que esse seu ato poderia trazer a sua esposa, e querendo mostrar ao pessoal que frequentava aquela sociedade a beleza da sua filha, encarregou-se, ele mesmo, de providenciar todo o necessário para que ela não faltasse à festa que se realizaria, no noite do próximo sábado. Ceci, desde cedo, cuidou da sua "toilette". A sua mãe, apesar do contrariado, nem uma demonstração lhe deu para que ela não desobedecesse ao pai e nem fosse, entristecida, ao baile.

Ajudou-a mesmo a se preparar e quando o pai lhe chamou avisando-a que era chegada a hora, ela se apresentou com a sua roupa azul especialmente vestida para aquela festa comprada e que lhe ficou muito bem, realçando a sua natural beleza. Ceci tomou o carro muito preocupada com a sua estreia no baile.

A sua entrada no salão foi um sucesso. Todos os olhos se lhe convergiram. Os rapazes admirando-a pela beleza, as moças reconhecendo nela uma rival concorrente. A primeira valsa ela rodou com elegância e manteria nos braços de um rapaz que por ela se sentava embebaçado.

Dançou muito bem com diversos rapazes, a todos divertindo com a sua beleza e seu trato. O pai que a acompanhava sempre com o olhar viu-a a uma certa hora afastar-se na direção do "buffet" cercada por um rapaz

que após muita insistência demoveu-a a aceitar uma taça de sorvete.

Teve ímpetos de seguir para evitar que tomasse essa bebida que poderia ser-lhe prejudicial dada a sua debil constituição, mas conteve-se para evitar suscetibilidade, lembrando-se que a filha estava acompanhada de um doutor, moço bem quisto na sociedade.

Decorridos uns quinze minutos, surpreendeu-o a filha convidando-o para se retirar.

O pai admirado daquela sua estranha atitude, interrogou-a do motivo, vindo a saber que ela se sentia doente, com a cabeça pesada e um tremor de frio. Ceci retirou-se do baile onde tinha entrado radiante, doente, abortecida.

Em casa depois de medicada recolheu-se para o seu quarto.

Na manhã seguinte, domingo, Ceci não foi à missa como era seu costume.

E como tardasse a se levantar a mãe foi vê-la e qual não foi o seu espanto ao encontrar aquela que era a sua alegria, ardendo em febre.

Imediatamente foi chamado um médico, que depois de examiná-la, bem disse aos pais que o caso era muito grave.

Tratava-se de uma pneumonia.

Apesar de todos os cuidados, da perícia e esforços inauditos do médico, Ceci, no sábado seguinte entregava a sua alma ao Criador. Este levou-a deste mundo de ambições, de malidades, para fazer coro com os anjos entoando-lhe louvores.

Com a morte de Ceci, o pai ficou como um doido, arrependido de não ter ouvido as observações de sua digna esposa, que também chora-

va a perda da sua filha tão inteligente, tão bela e tão rica desta outra beleza, a mais rara — a beleza moral.

Não mais o seu canário cantou nem uma só vez; nunca mais o seu pai sorriu; ao contrario tinha sempre uma lágrima a banhar-lhe os olhos quando se lembrava que nunca mais a sua Ceci lhe viria ao encontro, como era do seu costume todas as vezes que chegava do emprego, sempre jovial, toda amável, toda encantosa.

Elza

Optimo Negocio

Vende-se por preço módico uma casa de telha na cidade de Poxoréu, situada na principal rua, boa para negócio, ou troca por uma aqui em Cuiabá.

Tratar a Rua Cândido Mariano nº 42

Estrada Cuiabá — Rorário Oeste

No dia 22 do corrente, a convite do Sr. Cesario Miguel contratante da reconstrução da estrada de rodagem ligando esta Capital à Rorário-Oeste, em auto omnibus seguiram para o local denominado "Tarumã" um quilômetro aquém do ribeirão "Bandeira" os Srs. Bicharel Isac Póvoas Prefeito da Capital, Engenheiro Luiz de Albuquerque Nunes, Eduardo Del Barco sub-Diretor da Repartição de Obras Publicas, Coroneis João e Laurent Salles, Gabriel M. de Araujo ex-deputado Estadual, Sr. Lelia Póvoas, o Gerente desta folha e outros, que observaram o bom andamento dos serviços executados no trecho entre Sucury e Turumã, atestando assim a boa referência que fizemos em nosso numero

anterior da operosidade do Sr. Cesario Miguel. Agradecemos o convite que se dignou de nos fazer, o illustre contratante Sr. Cesario Miguel. — J. B. A.

oooooooooooooooooooo

Café moquinhã

Acabamos de receber da acreditada e muito conhecida firma Souza & Irmãos, proprietario de "Armazem Mercado", o brinde de um pacote do seu novo e já conhecido producto — o café "Moquinhã".

É um producto preparado debaixo de todas as exigencias da hygiene, torrado e moído em machina recentemente adquirida e movida a electricidade, sendo por isso recommendavel.

Próvem o café "Moquinhã" quem quizer certificar-se do que affirmamos.

Agradecido pela offerta almejanos a operosa firma Souza & Irmãos, franco progresso nessa sua nova industria.

oooooooooooooooooooo

MISS MATTO-GROSSO

Foi hontem a noite em o a presentavel salão do Bar Jardim, proclamada Miss Matto-Grosso a Sra. Normalista Azelia da Costa Ribeiro.

Por absoluta carencia de espaço, deixamos para o proximo numero, noticias sobre a cerimonia de que se revestiu esse acontecimento social.

Radio

Ultima Hora

Rio — O carteiro Felício Pires roubou de uma cartuleira cheques cujo total montava em 3.500 contos. Des coberto o tempo pela policia quando esta o queria prender cortou os pulsos com uma navalha deixando-se grave.

— Chegou ao Rio o Interventor Paulista Ademar de Barros, em retribuicao da visita que o Sr. Getulio Vargas fez ao Sr. Paulo. O Interventor seguiu com os seus cinco secretarios e mais a sua casa civil e militar. As 16,30 chegou ao Palacio do Catete. Hontem a noite houve um grande banquete no Salão do Guanabara.

Berlim — Chegou hontem a Alemanha o regente Hingaro e sua esposa e camellava. Em Kiel foram recebidos com festas esportivas e musicas. Intusismo, senegal se notou entre o povo. A afabilidade dos chefes foi de uma importância. A recepção foi verdadeira e franca a chegada a esta cidade.

Paris — A "petite population" francesa venceu o "verno" e a "petite population" venceu a "petite population" e a "petite population" venceu a "petite population".

FAZENDA TATI

Acha-se a venda a fazenda, com a denominação acima, situada proximo a cidade de Antonio do Rio Abaixo, onde o seu proprietario vive desde 1909, criando gado.

Tratar com Eglyse F. Gonçalves, na "Crianha", extremo sul da rua 13 de Junho.

CAFÉ MOQUINHÃ

É a nova torrefacção de café de Armazem Mercado, e segue a mesma directiva dos seus proprietarios. Servir bem a preços sem igual. O producto da incipiente torrefacção se impoem as publicas pelo seu sabor delicioso, pela pureza e pela qualidade do café impuro.

O rigoroso assio no preparo do café e feito na presença do freguez e ao se prepara a quantidade necessaria para a venda do dia, levando-se rapida distribuição podendo mesmo os pedidos serem feitos por telephone.

Pecam sempre a "Moquinhã" o café da actualidade.

Telephone 70 (Armazem Mercado)